

Docentes hora-atividade na Educação Infantil

Amanda Dourado Gonzalez

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: amandadouradogonzalez@gmail.com

Silvia Pereira Gonzaga de Moraes

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Feira de Santana

(UEFS), Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: spgmoraes@uem.br

Edineia Bueno Lavandoski

Mestre em Linguística

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: edineiabueno@ensino.maringa.pr.gov.br

RESUMO

As(Os)¹ docentes regentes têm o direito a um terço da carga horária de trabalho a hora-atividade, o qual está consubstanciado na Lei nº 9.394/96, e, posteriormente, na Lei nº 11.738/2008. Para garantir a legislação, algumas organizações foram necessárias pela União, Estados e Municípios. Na Educação Infantil, foi necessário contratar professores hora-atividade para trabalhar com as crianças no período em que as(os) professoras(es)-regentes estão realizando seus planejamentos, estudos e formações em hora-atividade. Diante deste cenário, levanta-se a questão central desta pesquisa: Qual a característica e quem são as(os) docentes hora-atividade na Educação Infantil? Para responder a tal questão, o objetivo geral compreende: caracterizar quem são e a função dessas(es) trabalhadoras(es) que atuam no momento em que os professores regentes estão usufruindo da sua hora-atividade. Pautada no referencial teórico do Materialismo Histórico-Dialético e da Teoria Histórico-Cultural, recorre-se à pesquisa bibliográfica e de campo para desvendar esse objeto de estudo. Os resultados demonstram que as participantes da pesquisa são profissionais pertencentes ao quadro do magistério, com a função de exercer os encaminhamentos pedagógicos da sala de aula durante a hora-atividade dos(as) professoras(es) regentes. Assim, verificar que a mediação pedagógica das (os) professoras(es) hora-atividade é desenvolvida por meio de projetos temáticos, considerando a especificidade de cada turma com atividades dinâmicas. Verifica-se a necessidade da cisão entre o trabalho das professoras hora-atividade e o das regentes. Além disso, a organização institucional para a garantia da hora-atividade às(aos) docentes precisa ser repensada para assegurar às crianças seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Hora-atividade. Ensino de Ciências.

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, com a especificidade do trabalho, em muitos municípios foi instituída a função de professora hora-atividade, visando desenvolver o trabalho pedagógico junto aos escolares quando as(os) docentes regentes estão desempenhando suas atribuições no momento da hora-atividade. Tal fato,

¹ Utilizamos a expressão (A)O, devido ao fato da maior concentração de mulheres na educação infantil.

somado à experiência acadêmica e profissional, mobilizou-se a desenvolver a presente pesquisa. Assim se questiona durante a dissertação de mestrado: *Do direito a Hora-atividade à necessidade da(o) professora(r) hora-atividade na Educação Infantil* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM): “quem são e qual a função das(os) trabalhadoras(es) que atuam no período em que os docentes regentes estão em hora-atividade?”

Considerando o objeto de pesquisa – professora(r) hora-atividade, adotou-se o referencial do Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural. Nessa direção, a categoria trabalho, conforme defendido por Leontiev (2004) e em pesquisas mais recentes como apontadas por Silva, Oliveira e Aleixo (2024), compreende-se as relações que envolvem a função desta trabalhadora(r) em seu processo de constituição e desenvolvimento das suas ações enquanto professora(r) hora-atividade. Assim, essa manifestação se revela na particularidade do trabalho docente. Aqui se insere, por exemplo, o trabalho docente. O trabalho ocupa um aspecto central e universal, visto que constitui uma atividade humana mediadora na relação entre o ser e a natureza.

A realidade concreta do objeto de estudo foi compreendida na sua unidade dialética entre o universal, o particular e o singular. Segundo Marx (2011), o universal expressa as determinações gerais da vida social, por exemplo: o trabalho, concebido como atividade vital do ser humano e mediação essencial entre o ser humano e a natureza. Enquanto o particular manifesta-se no modo histórico em que o trabalho é organizado, como o trabalho docente, ou seja, expressão de um fazer humano que media ações de conhecimento, cultura e desenvolvimento.

Por fim, o singular corresponde à materialidade concreta e histórica do fenômeno, isto é, que se efetiva em condições determinadas; que neste estudo, refere-se à função da(o) professora(r) hora-atividade que atua com projetos na educação infantil.

De acordo com Leontiev (2004), o trabalho é constituído a partir da atividade humana por meio da mediação das relações sociais. Nessa direção, a função da(o) professora(r) hora-atividade expressa a singularidade do trabalho docente, relacionada às políticas públicas municipais, vinculadas ao tempo e espaço escolar e às lutas da categoria pela efetivação de seus direitos. Portanto, entender o singular significa captar como o universal do trabalho humano se concretiza na particularidade do trabalho docente e se materializa, historicamente, na função da professora hora-atividade.

Dessa forma, o estudo mobilizou reflexões sobre: o trabalho na Educação Infantil por meio de um levantamento bibliográfico, que perpassou pelo processo de desenvolvimento humano, histórico da docência e às legislações que regulamentam a prática pedagógica no século XXI.

A pesquisa documental possibilitou examinar leis municipais, estaduais, federais e documentos do Ministério da Educação relacionados à conquista da hora-atividade, considerando sua constituição e manutenção como direito. Também, discutiram-se os aspectos legais da função da(o) professora(r) hora-

atividade, as disputas entre o Estado e Sindicatos na manutenção da hora atividade como direito. Para isso, analisaram-se as diferentes funções desempenhadas na Educação Infantil, que concluiu que há a necessidade da(o) professora(r) hora-atividade e sua mediação pedagógica entre o cuidar e o educar.

Para responder a tal problema de pesquisa sobre quem são esses(as) profissionais, realizou-se pesquisa de campo com 10 professoras de dois CMEIs, no noroeste do Estado do Paraná, que possuem a especificidade do trabalho das(os) docentes hora-atividade por intermédio de entrevistas e questionário semiestruturado, para apreender suas características e atribuições.

Nas considerações finais, destacou-se a relevância da organização institucional que assegura os direitos das(os) professoras(es) hora-atividade quanto aos das crianças a uma educação que busca promover a qualidade de ensino e a garantia de direitos por meio do trabalho docente.

Diante desses resultados, parte dos resultados apresentados demonstra o trabalho das(os) professoras(es) hora-atividade na educação infantil enquanto categoria para a compreensão do objeto e enquanto sujeitas(os) da pesquisa.

2 O TRABALHO ENQUANTO CATEGORIA PARA A COMPREENSÃO DO OBJETO

Considera-se que a formação humana é produto do desenvolvimento da espécie, impulsionada pela atividade criativa e produtiva. O trabalho, nesse sentido, é materializado na produção da cultura intelectual e material da humanidade. Nessa relação, a educação permite que sejam dadas condições humanizadoras ao sujeito, ou seja, condições para ele se apropriar da cultura da geração precedente e, assim, reproduzi-la em sua mente, subjetivá-la. Essa afirmação tem implicações significativas para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições escolares, cuja função é a de potencializar a formação humana.

Borges Neto e Lucena (2015), apoiados em Saviani (2008), defendem que a escola é a configuração mais avançada que a humanidade realiza para garantir a formação das crianças, jovens e adultos. Isso concerne ao acesso aos conhecimentos mais elaborados, produzidos no meio social e historicamente pela humanidade.

Dessa maneira, a relação entre o trabalho e a educação ocorre durante a reprodução sistemática da divisão social do trabalho. No caso particular da sociedade regida pelo sistema capitalista de produção, há fragmentação das duas classes: trabalhadora(r)/proletariada(r) e a burguesia/capitalista. Essa divisão perpassa a dualidade da formação do sujeito: a formação ao trabalho braçal e não à intelectualidade, isto é, ensina a adaptação, visando formar a maioria da população apta ao mercado de trabalho; e propõe, apenas para um grupo restrito, os high society, uma educação voltada à formação intelectual, mirando a ocupação dos altos cargos e as profissões mais valorizadas (Borges Neto; Lucena, 2015).

Para sustentar a relação trabalho e educação, aborda-se a tríade singular-particular-universal. Sendo que a particularidade da docência desenvolvida na sociedade brasileira é regida pelo sistema capitalista de

produção. A singularidade refere-se ao trabalho das professoras hora-atividade na educação infantil. E o universal constitui o trabalho na sua dimensão ontológica para a formação humana.

Em outras palavras, pode-se considerar que a relação entre singular e universal está condicionada à relação entre todo e partes, no qual, o singular é parte de um todo e esse todo é o universal, se cria e se realiza na interação das partes singulares. Essas partes não existem por si mesmas: elas se relacionam entre si e com o todo.

Com isso, abre-se um leque de diversas formas de trabalho, cada uma com sua singularidade, como ocorre, por exemplo, nas instituições de Educação Infantil. A singularidade se expressa como parte de um todo caracterizado pela universalidade, desse modo, ambas estão relacionadas. Porém, ao passo que o singular é parte constituinte do universal, aquele se contrapõe a esse. De tal forma, o universal não existe senão no e pelo singular.

Nessa direção, a singularidade e a universalidade se instituem como unidade contraditória que transcorre o processo de formação e transformação de uma para a outra. Ao considerar que o singular e o universal coexistem no fenômeno, afirma-se que o ser humano possui uma generalidade, que o torna biologicamente e socialmente pertencente à espécie - nos termos de Lukács (2012), os meios de trabalho, o instrumental de trabalho. As transformações humanas, segundo Engels, só foram possíveis devido ao desenvolvimento das formas de trabalho. Ao se referir à labuta que os seres humanos enfrentam, o autor retrata que todo capital advém do trabalho.

Para tanto, a natureza viabiliza os materiais para a modificação e para a constituição da produção de riqueza. São as condições de natureza biológica e social, na mediação entre signos e instrumentos, que proporcionam a gênese do trabalho e procedem, em tantas transições humanas, no trato anatômico e social. O sujeito só existe como ser social, ou seja, como membro de um grupo na sociedade que segue o desenvolvimento histórico. A organização da personalidade humana e a estrutura comportamental dependem do desenvolvimento do trabalho e das relações humanas.

3 PROFESSORAS(ES) HORA-ATIVIDADE:AS(OS) SUJEITAS(OS) DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa mencionada referem-se aos resultados do estudo de Mestrado de Dourado (2020). Desse modo, entende-se que a garantia das relações humanas no contexto escolar, de modo formal, o direito a hora-atividade faz-se necessário aos professores regentes de turma. Assim, passa a ser necessário contratar outras(os) docentes para suprir tal demanda. Para sua manutenção, constantemente é necessária a mobilização profissional democrática e lutas históricas (Dourado, 2021).

Na busca para compreender a função das(os) professoras(es) hora-atividade é importante conhecer a organização dos(as) diferentes profissionais da Educação Infantil no município investigado. As(os)

trabalhadoras(es) dividem-se em três funções, a saber: Apoio geral, Apoio pedagógico (equipe diretiva) e Função pedagógica. Esta última função é onde se encontra a(o) professor(a) hora-atividade.

Em foco as(os) professoras(es) hora-atividade buscam-se subsídios na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Portanto, pode-se afirmar que o trabalho com os eixos que apreendem os dados das docentes participantes da pesquisa visa caracterizar a função da(o) professor(a) hora-atividade. Para isso, foi utilizada uma amostra composta por 10 profissionais: 5 de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na zona norte e 5 de outro Centro na zona sul de uma cidade no norte do Paraná, onde também atuam como professoras hora-atividade. A escolha destes centros ocorreu por meio de sorteio.

O local institucional em que as professoras hora-atividade atuam, na região norte, conta com 40 trabalhadoras que atendem 7 turmas, totalizando 173 crianças, e é um CMEI de pequeno porte. O ambiente institucional da região sul possui 84 profissionais para o atendimento de 296 alunos distribuídos em 14 turmas, sendo de grande porte.

Após a escolha das instituições e participantes, realizou-se o questionário para identificar o perfil do grupo pesquisado. Verificou-se que todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino e a idade varia entre 25 e 50 anos. Sendo todas do sexo feminino, no decorrer da análise passou-se a utilizar o termo professoras, no decorrer do estudo. Durante o estudo, apresentaram-se resultados sobre a remuneração e situação funcional, formação inicial e continuada, prática pedagógica e participação política e plano de cargos e carreiras, conforme se apresenta a seguir.

Diante das demandas sociais, ao serem questionadas sobre a remuneração, as professoras, unanimemente, consideraram o salário baixo, tendo em vista as necessidades de subsistência e de uma vida digna. Nota-se a discrepância salarial entre as educadoras que possuem carga horária semanal de 30 horas e as professoras contratadas por 20 horas ou 40 horas, visto que a remuneração das(os) profissionais que fizeram parte da pesquisa varia entre R\$ 1.787,40 e R\$ 4.060,23, dependendo do cargo, tempo de profissão e carga horária.

Na função de professora, a carga horária pode ser de 20 horas ou de 40 horas, já as educadoras trabalham 30 horas semanais, cujo salário representa menos da metade do salário de uma professora regente. No entanto, ambas exercem a mesma função: professora hora-atividade.

A diferença entre a carga horária do cargo de professora e de educadora interfere na remuneração. Entretanto, ao analisar o último Edital, n.º 009/2018 (Maringá, 2018), que trata das atribuições a serem desenvolvidas pelas educadoras e professoras ingressantes, observa-se que, mesmo com a diferença de carga horária, a remuneração inicial é a mesma para ambas as profissionais.

Ainda, o documento diverge das atribuições entre os cargos. Cabe à professora: planejar, ensinar e produzir material didático; já a educadora infantil é a profissional que “[...] *desenvolve todas as atividades de higiene das crianças, na relação de educar/cuidar [...]*” (Maringá, 2018, p. 66).

Quando questionadas sobre o salário ideal para o cumprimento da sua função, as participantes concordaram com um salário igual ou superior a R\$ 6.000,00. Consoante à pesquisa do DIEESE (2021), o salário-mínimo atual de R\$ 1.100,00 deveria ser R\$ 5.351,11. Como demonstrado anteriormente, em uma sociedade regida pelo sistema capitalista, o trabalho docente (entre outras profissões) é atingido pela baixa remuneração. Nos depoimentos levantados, as profissionais expressaram descontentamentos em relação ao salário: *“Deveríamos ganhar é, 10 mil reais ou mais, igual ao juiz talvez, porque formamos o pensamento das pessoas, isso é muito sério, mas ninguém se importa muito, não é verdade?”* (Entrevistada 3, 2021).

Quanto à formação das professoras hora-atividade, os dados coletados evidenciam que 6 professoras hora-atividade fizeram a graduação em universidades públicas. Além disso, averiguou-se que 8 educadoras são formadas em Pedagogia, apesar de os concursos públicos exigirem somente o magistério, apenas duas profissionais não possuem nível superior.

Das 10 professoras hora-atividade, 4 delas possuem especialização, porém, nenhuma delas realizou o curso de mestrado/doutorado. Percebe-se que ir além da especialização é algo distante da realidade do grupo pesquisado. Essa não é uma característica apenas deste grupo.

Em um dos depoimentos coletados, identifica-se que a formação docente, para uma das professoras hora-atividade, era compreendida como um mecanismo de incentivo e valorização docente. Em relação à formação continuada, a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) oferece diferentes momentos formativos. As participantes da pesquisa trazem alguns apontamentos:

Acho que as formações da hora-atividade deveriam ser voltadas à prática, como, por exemplo, a construção de brinquedos recicláveis, contação de história, teatro, com menos teoria, até porque utilizamos mais materiais recicláveis e é o que está ao nosso alcance (Entrevistada 9, 2021).

Algumas das profissionais solicitam formações voltadas à prática docente, isto é, direcionadas à construção de recursos pedagógicos, por exemplo: oficinas voltadas para a confecção de brinquedos recicláveis, tendo em vista que esses são os materiais mais acessíveis às professoras hora-atividade. A partir dessa constatação, reflete-se sobre o que significa a formação e a prática. Pois, como aponta a pesquisa de Fonseca (2007), cursos de extensão e especialização, com um foco maior na ludicidade, não são solicitados apenas pelas entrevistadas. Esse é um pedido da classe docente em geral.

Os relatos das participantes da pesquisa também mostram que não há uma formação específica para a função de professora hora-atividade, pois as profissionais realizam a mesma formação das professoras regentes. No entanto, segundo as participantes, como trabalham com metodologia diferenciada, isto é, por meio de projetos com temas geradores, exige uma formação diferenciada, na qual “o professor de hora-atividade, na sua função em que eu me enquadro, é quem tem a possibilidade de trabalhar conteúdos por

meio de projetos temáticos organizados pela secretaria de educação que eu adapto para a realidade das turmas.

Assim, nas palavras de uma das professoras entrevistadas, identificou-se a seguinte fala: *“Geralmente eu aplico o mesmo projeto nas mesmas turmas, mas diferenciada na forma de realizar para atender à idade específica da turma”* (Entrevistada 5, 2021). Por meio da análise dos dados, verifica-se a urgência de um diálogo entre os responsáveis pela formação docente continuada (incluindo as instituições de ensino superior) e as profissionais que atuam na educação básica. O objetivo é pensar em uma capacitação docente que sane as necessidades das professoras hora-atividade. Isso possibilita, assim, que essas atendam às especificidades das crianças, por meio de uma formação crítica.

Compreende-se que o modelo de formação docente influencia a prática pedagógica, por isso, entende-se que, por meio dos depoimentos coletados, esses aspectos se materializam no trabalho das professoras hora-atividade participantes da pesquisa.

As docentes relataram que possuem a função de assegurar a hora-atividade das docentes regentes e, com isso, garantem o ensino para as crianças. A forma de desenvolver as ações junto aos infantis é por meio do desenvolvimento de projetos. Uma das professoras declarou que: "Eu vejo que o professor da hora-atividade deve planejar aulas mais lúdicas e, em contrapartida, colabora com o professor regente para que ele possa planejar as suas aulas" (Entrevistada, 10, 2021).

Quando considerado em sua forma mais complexa, o lúdico permite a combinação de valores, desenvolvimento cultural, sociabilidade, criatividade e assimilação de conhecimentos teóricos. Em especial, a teoria histórico-cultural defende a importância do brincar para o desenvolvimento da imaginação das crianças. Assim, uma participante da pesquisa expressa sua opinião:

A função da Educação Infantil, a meu ver, é ensinar os conhecimentos científicos para as crianças pequenas, para que elas possam se desenvolver e ter habilidades e competências para realizar as atividades propostas no ensino fundamental (Entrevistada 1, 2021).

Diferentemente de uma proposta de educação que visa apenas o desenvolvimento de habilidades e competências, defende-se a necessidade de pensar a educação pelo viés de uma formação humana. Essa formação deve ser pautada no desenvolvimento dos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, considerando seu período de desenvolvimento. Parte-se do princípio de que a organização do ensino deve se fundamentar na tríade forma-conteúdo-destinatário, focado no desenvolvimento do pensamento teórico dos professores para que a educação escolar desenvolva as máximas capacidades das crianças.

Ao caracterizar quem é a professora(r) hora-atividade, questionaram-se como as docentes concebem sua função. As profissionais relataram a importância da função na formação das crianças que atuam

conforme a temática proposta no trimestre, por meio do desenvolvimento de projetos que promovam a aprendizagem das crianças.

Uma das professoras defendeu que, na sua atuação, tem mais autonomia em relação ao processo de ensino e aprendizagem do que as professoras regentes, justamente pelo trabalho com os projetos. Além disso, enfatizaram que, no momento em que estão trabalhando com as crianças, as(os) professoras(es) regentes estão realizando estudos e planejamento: *“Acredito que o professor de hora-atividade tem uma liberdade maior no sentido do planejamento e de sua prática docente”* (Entrevistada 6, 2021).

Esses relatos revelam a diferença entre o trabalho da professora regente e o da professora hora-atividade, que atuam na função pedagógica. Tal situação precisa ser refletida e buscar alternativas para superar encaminhamentos metodológicos diferentes junto à mesma turma. A mudança passa pelo trabalho coletivo na escola.

Quando questionadas sobre quais documentos norteiam a prática pedagógica, as participantes da pesquisa citaram: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1996); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017). O que nos chamou a atenção é que o Currículo do município e o Projeto Político Pedagógico do CMEI não foram citados. Consideram-se esses documentos instrumentos essenciais para a organização do trabalho pedagógico.

Considera-se que os documentos norteadores da formação e da prática pedagógica deveriam ser produzidos de maneira efetiva, democrática e coletiva, de modo a se fazer presente na prática pedagógica. Além disso, esses documentos deveriam ser constantemente analisados, criticamente, no cotidiano do CMEI.

As profissionais também explicaram que os projetos são adaptados a partir de uma organização anterior, visto que são elaborados e enviados pela secretaria de educação, assim como os planejamentos das demais professoras. Dessa forma, as professoras organizam planos de aula semanal, com tarefas de ensino dentro da temática pertinente ao bimestre. Em outro relato, uma das profissionais mencionou que:

Eu trabalho com projetos, auxiliando a turma enquanto as professoras da turma estão em hora-atividade. Aí planejamos nossos planos de aula, com os projetos que adaptamos da Secretaria da Educação. O tema já vem pronto e só vamos aplicando nas turmas (Entrevistada 5, 2021).

Enquanto os projetos são organizados de forma mais ampla, por exemplo, mensalmente, e os planos de aula consistem na organização do ensino diário, ou seja, de cada dia de aula em que as(os) professoras(es) trabalham com as diferentes turmas. Dessa forma, verificou-se uma diferença importante entre o trabalho das(os) professoras(es) regentes e o trabalho das(os) professoras(es) hora-atividade.

Os relatos das professoras sobre projetos demonstram a necessidade de estudos que investiguem as ações de ensino e aprendizagem, a partir do encaminhamento metodológico defendido no currículo e no PPP da instituição escolar, pois, nos depoimentos coletados, constou-se a necessidade de uma cisão entre o trabalho da professora hora-atividade e o trabalho da professora regente.

A atividade sindical conta com a participação de 4 professoras. É importante pontuar que uma das profissionais não tinha conhecimento sobre as ações do sindicato. Como discutido anteriormente, percebe-se a singularidade do trabalho docente, assim, a participação nos movimentos coletivos é necessário ser intensificada.

Com relação ao conhecimento sobre o Plano de Cargos e Carreiras do Magistério Municipal (PCCR), no que diz respeito aos pontos considerados necessários para valorizar a categoria profissional, 4 profissionais não conheciam o PCCR, e 6 conhecem o documento. Esse relato fica evidente em: “[...] A licença para estudo precisa de atualização para aumento ou adequação da carga horária anual permitida sem prejuízos, a licença não remunerada precisa de normativa porque não é possível conseguir sem indicação interna [...]” (Entrevistada 3, 2021).

Além disso, apontaram a necessidade de conhecer mais o documento, pois consideram falha a divergência de nomenclatura entre professoras e educadoras, uma vez que, na prática, exercem as mesmas funções, porém, recebem remuneração diferenciada. O PCCR do município é um dos meios de garantir a valorização docente, seja na remuneração, formação ou exercício da função.

Nesse sentido, as docentes manifestaram a necessidade de: melhorias nas condições de trabalho e de remuneração; mais recursos didáticos diferenciados; prestígio social; consciência política; formações, relacionando a teoria e a prática; e a redução do número de alunos por turma. Portanto, verifica-se que as solicitações das docentes, visando o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil, são necessárias para a valorização da profissionalização, que pode ocorrer por meio do movimento de luta na construção dos Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério (PCCRs). Para isso, as mobilizações político-sociais são uma das possibilidades de manter e garantir as condições de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade da cisão entre o trabalho das professoras hora-atividade e o das regentes para uma educação de qualidade, evitando-se o trabalho fragmentado da sociedade capitalista.

Diante disso, a pesquisa de doutorado pensa as representações sociais entre a(o) professora(r) hora-atividade e regente sobre o trabalho docente frente ao ensino de ciências. Esses são organizados a partir de projetos e planos de aulas elaborados no município pesquisado. Além disso, apresenta proposições de melhores condições de trabalho e ensino-aprendizagem aos alunos da educação infantil.

Para sustentar a análise, utiliza-se o Referencial Teórico das Representações Sociais (RS). O objetivo é investigar como essas representações incidem sobre a prática pedagógica. A partir disso, apresentam-se proposições que favoreçam melhores condições de trabalho aos docentes, a efetivação de processos de ensino-aprendizagem significativos às crianças e mobilizem a necessidade de formação de professores integrada à teoria e à prática.

Conforme Moscovici (2003), as RS permitem aos sujeitos construir uma realidade comum e compartilhada a partir de suas ideias, valores e práticas. Portanto, neste processo, as RS constituem-se como mediações centrais para apreender como os profissionais significam o seu fazer docente, suas funções voltadas especialmente ao Ensino de Ciências.

Metodologicamente, utiliza-se o grupo focal e o questionário como instrumentos de coleta de dados. O objetivo é captar, de forma coletiva e individual, as representações sociais desses profissionais sobre o trabalho na Educação Infantil e sua relação com o direito à hora-atividade. Isso poderá promover maior densidade interpretativa e a proposição de organizações sistematizadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, que compõe a Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática - Universidade Estadual de Maringá.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 2 v.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: MEC/CNE, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BORGES NETO, Mário; LUCENA, Carlos Alberto. O trabalho como princípio educativo e a organização do trabalho pedagógico na escola. *Acta Scientiarum. Education*. Maringá, v. 37, n. 4, p. 371-381, 2015.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. Em 2021, cesta básica aumenta em todas as capitais. São Paulo, 07 jan. 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202112cestabasica.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- DOURADO, Amanda Vitor. Do direito a hora-atividade à necessidade da(o) professora(r) hora-atividade na Educação Infantil. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Silvia Pereira Gonzaga de Moraes. PPE/UEM: Maringá, 2021.
- FONSECA, Gercília Alves Neves. O lúdico nas aulas de educação das séries iniciais do ensino fundamental. Brasília, 2007.
- LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo, Centauro, 2004.
- LUKÁCS, George. Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARINGÁ. Lei complementar nº 272/98. Maringá: Câmara Municipal de Maringá, 1998.
- MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Mario Duayer e Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- SAVIANI, Demerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SILVA, Ângela da; OLIVEIRA, Francismara Neves de; ALEIXO, Ana Carolina Mexia. Vivências no cotidiano do brincar: as marcas do racismo estrutural na ecologia da educação infantil. *Revista Educação e Emancipação*, 2024.